



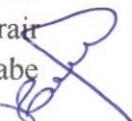
ESTADO DA PARAÍBA  
CÂMARA MUNICIPAL DE PATOS  
CASA JUVENAL LÚCIO DE SOUSA

ATA DA 5<sup>a</sup> AUDIÊNCIA PÚBLICA DO 2º PERÍODO DA 18<sup>a</sup> LEGISLATURA DA  
CÂMARA MUNICIPAL DE PATOS, ESTADO DA PARAÍBA, PARA DISCUTIR O  
OUTUBRO ROSA, DE AUTORIA DO VEREADOR JOSÉ GONÇALVES DA  
SILVA FILHO, REALIZADA NO DIA 27 DE OUTUBRO DE 2021, DE FORMA  
HÍBRIDA.

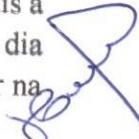
Aos vinte e sete dias do mês de outubro do ano dois mil e vinte e um, com início às dezenove horas, em sua sede, localizada na Rua Horácio Nóbrega, nº 600, no Bairro Belo Horizonte, nesta cidade, reuniu-se a Câmara Municipal de Patos, de forma híbrida, em razão da pandemia do Coronavírus, Covid-19, sob a presidência da Vereadora Valtide Paulino Santos, e secretariada pelos vereadores Marco Cesar Sousa Siqueira, 1º Secretário “Ad hoc”, e Willami Alves de Lucena, 2º Secretário “Ad hoc”. O 2º Secretário “Ad hoc” procedeu à chamada regimental, comparecendo os vereadores: Cicera Bezerra Leite Batista (SOLIDARIEDADE), Fernando Rodrigues Batista (AVANTE), João Carlos Patrian Junior (REDE), José Gonçalves da Silva Filho (PT), Marco Cesar Sousa Siqueira (PSC), Maria de Fátima Medeiros de Maria Fernandes (REPUBLICANOS), Valtide Paulino Santos (PSL) e Willami Alves de Lucena (PROS), em um total de (08) oito vereadores. Não compareceram à presente Audiência, os Vereadores: David Carneiro Maia (DC), Decilânio Cândido da Silva (SOLIDARIEDADE), Emanuel Rodrigues de Araújo (SOLIDARIEDADE), Francisco de Sales Mendes Junior (REPUBLICANOS/Líder do Governo), Jamerson Ferreira de Almeida Monteiro (PL), José Italo Gomes Cândido (REPUBLICANOS), Josmá Oliveira da Nóbrega (PATRIOTA), Kleber Ramon da Silva Araújo (PSL) e Nadigerlane Rodrigues de Carvalho Almeida Guedes (REPUBLICANOS), cujas ausências foram justificadas. A Senhora Presidente declarou aberta a Audiência Pública: “Sob a proteção de DEUS e de Nossa Senhora da Guia, Padroeira de nossa cidade, e em nome do povo patoense, declaro iniciados os nossos trabalhos”. A Senhora Presidente convidou para fazer parte da Mesa dos trabalhos: a Senhora Samara, representante do Conselho da Mulher; Hígia Lucena, representante do Grupo Amigas viva a vida; a Senhora Carminha Soares, representante do SINFEMP, o Senhor Levi Firmino, Diretor Administrativo do Complexo Regional, representando o Diretor, o Senhor Francisco; Aline, representante do Olga Benário, a Senhora Lielma Xavier, representante da Ação Social Diocesana; Maria Jaqueline e Kelly, representando as esposas dos vereadores; a Senhora Socorro Rodrigues, representante da UBN; Jucivânia Sousa, representando a 6<sup>a</sup> Região, Jeane Venâncio, representante da Ação Rural da Trincheira; Valderlita, representante da Associação dos Sapateiros, Marinalva Guedes, representante da CTB. Com a palavra, o 1º Secretário “Ad hoc” para a leitura do Requerimento de solicitação.

A handwritten signature in blue ink, appearing to read "José Gonçalves da Silva".

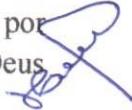
da presente Audiência Pública: "ESTADO DA PARAÍBA. CÂMARA MUNICIPAL DE PATOS (CASA JUVENAL LÚCIO DE SOUSA). GABINETE DO VEREADOR ZÉ GONÇALVES. REQUERIMENTO Nº 1709/2021 - SOLICITA DA CÂMARA MUNICIPAL DE PATOS, UMA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR O OUTUBRO ROSA, AUSÊNCIA DE MAMÓGRAFO E OUTROS PROBLEMAS ENFRENTADOS NO DIA A DIA PELAS MULHERES EM PATOS-PB. JUSTIFICATIVA: O "Outubro Rosa" em Patos, do corrente ano, poderá ser um dos piores para as mulheres, a começar pela ausência da mamografia, pois o único aparelho existente na Maternidade Dr. Peregrino Filho está quebrado desde o mês de outubro de 2020, sem nenhum providência por parte dos que se dizem representantes do povo. Além disso, outros problemas enfrentados pelas mesmas precisam ser discutidos nessa audiência pública. SALA DAS SESSÕES DA CÂMARA MUNICIPAL DE PATOS (Casa Juvenal Lúcio de Sousa). José Gonçalves da Silva Filho – Vereador/Autor." Atendendo convite da Senhora Presidente, fez uso da palavra o **Vereador José Gonçalves da Silva Filho**: "Boa noite a todas e a todos. Em nome da Presidente Tide Eduardo, eu quero saldar aqui a todos os vereadores e vereadoras presentes, alguns de forma online, mais que estão realmente participando dessa discussão aqui na Câmara Municipal de Patos. Boa noite a todos os companheiros e companheiras, a imprensa, povo de Patos, em especial a todas as entidades representativas das mulheres aqui no nosso município, as instituições, e a presença das valorosas companheiras que, no dia a dia, vêm travando uma luta incessante para que as políticas públicas cheguem a cada uma aqui no nosso município. Então dizer para vocês que essa audiência pública não é uma discussão exclusiva do 'Outubro Rosa', porque as mulheres, na verdade, só não tem o mês de outubro, todo dia é dia da mulher, é dia de luta. E sempre como dizem, e a gente reafirma aqui, lugar de mulher é aonde ela queira realmente ir, ficar e permanecer. Então essa audiência pública tem esse objetivo, de não passar em branco essa discussão, especialmente nesse mês de outubro, que, inclusive, eu coloquei no requerimento aqui, é o pior ano para o povo de Patos, especialmente para as mulheres, porque nós estamos aí com a saúde básica sem um atendimento pleno às mulheres, e ao povo. Nós estamos aí com o aparelho de mamógrafo há mais de dois anos quebrado, na Maternidade, e, no entanto, não tem solução. E falaram que seria instalado um no Hospital do Bem, inclusive chegou esse aparelho, nós até estávamos pensando que tinha sido aquisição do estado, mas um aparelho terceirizado. Isso também nos preocupa, porque em outros municípios, até menores do que Patos, existe realmente um atendimento maior por parte do governo do Estado. Se a gente for analisar aqui os exames disponibilizados pelo governo do Estado, uma vergonha, 400 (quatrocentos) exames para 24 (vinte e quatro) municípios. Se distribuir, dará 16 (dezesseis) exames para cada município. Então isso é lamentável para uma cidade que muitos enchem o peito e dizem: 'Capital do Sertão. É a terceira cidade. É a cidade Polo'. Mas, infelizmente, os que nos representam no Congresso Nacional e na Assembleia Legislativa não lutam pelas melhorias da saúde em nosso município. Então é uma situação que a gente enfrenta enormes dificuldades, nós exames simples nós não estamos conseguindo avançar em realmente nada aqui no nosso município. Então a discussão de hoje, na verdade, é para que a gente possa extrair daqui a real situação que passam as mulheres em nosso município, porque quem sabe



realmente são as mulheres. Muitos políticos utilizam a tribuna, como eu estou utilizando aqui, mas eu não tenho o conhecimento que vocês têm, eu não tenho o conhecimento que as pessoas que sofrem no dia a dia, que precisa de um atendimento simples, e não tem, sofrem. O sofrimento aqui é permanente. E não é uma questão apenas, exclusiva, como eu falei anteriormente, de mamografia, mais de outros exames, do próprio atendimento na Maternidade Dr. Peregrino Filho, que a cada dia há uma denúncia de uma mãe com sofrimento aí, que teve que apelar, muitas vezes, a políticos. No meu caso, para eu fazer a denúncia, e para outros, é para fazer um arrumadinho, um ajeitadinho: Ei, essa pessoa aí é minha, veja o que você poder fazer, isso ou aquilo. Quando ligam para mim, eu torno público, como eu venho sempre fazendo, porque eu acho que o papel do político, do vereador, no meu caso, é de lutar realmente pelas políticas públicas, de denunciar o caos existente na saúde no nosso município, em todas as esferas. Então o objetivo nosso aqui na Câmara tem realmente sido esse, trazer as grandes discussões, os problemas que o povo passa no dia a dia, que sofre no dia a dia. Então o objetivo dessa audiência pública, hoje, é a gente discutir, ampliar aqui essa nossa discussão: qual a situação das mulheres aqui no nosso município, no tocante as políticas públicas? Nós não precisamos apenas de mamógrafo, nós precisamos de muito mais, nós precisamos que as UBS funcionem dignamente, regularmente, precisamos que os hospitais funcionem regularmente, e precisamos que os exames mais complexos também sejam atendidos. Que essas políticas publicas cheguem a todos, sem precisar da intermediação e da politicagem existe aqui no município de Patos. A luta das mulheres e a lutar do povo é pela sua libertação, é a gente sair das amarras de vereador, de prefeito, de vice-prefeito, de deputado, de secretário, essas políticas a gente tem que ser atendido quando chegar na UBS, quando chegar no Frei Damião, quando chegar na UPA, no Hospital Regional, no Hospital Infantil, no Hospital do Bem, na Maternidade, ser atendido sem precisar de interferência de ninguém. Esse é o desafio que está sendo colocado para todos nós. Então quero mais uma vez agradecer a presença das valorosas mulheres combativas e de luta aqui de Patos, também dos homens que estão aqui presentes, até porque a luta da mulher não é uma luta exclusiva das mulheres, mas também uma luta dos homens pela igualdade em todos os aspectos. Então é por isso que essa propositura tem esse objetivo. Eu estou muito satisfeito com a presença de todos vocês aqui. E que esse trato da nossa reunião de hoje não pare por aqui, que a gente possa constituir aqui em Patos um fórum de discussão permanente dos problemas enfrentados pelas mulheres no dia a dia aqui município, ir para a rua cobrar dos nossos representantes em todas as esferas, políticas públicas. Essa é a questão chave que queremos realmente discutir na noite de hoje. Muito obrigado.” A Senhora Presidente disse: “Convido o Secretário de Saúde, Leônidas Dias, para fazer parte aqui dos nossos trabalhos. Convido também Rildian Filho, representando a OAB. Convido o primeiro secretário Marco César, para assumir a presidência.” Atendendo convite do Presidente em Exercício, fez uso da palavra a **Vereadora Valtide Paulino Santos**: “Boa noite a todas. Quero desde já agradecer o convite, e que todos vieram comparecer a esta audiência. Audiência essa que desde que iniciou a pandemia que nós não tivemos mais a oportunidade de fazer, e muito menos de receber visitantes nesta Casa. Há pouco dia nós voltamos receber a população nesta Vasa, e muito nós honra em vê-los participar na



noite de hoje. Então, quando nós apresentamos um requerimento nesta Casa, no caso o autor Vereador Zé Gonçalves, e falava exatamente de nós falarmos a respeito do 'Outubro Rosa'. Outubro Rosa, como as amigas aqui representando por Hígia, por Ruth, pelo esposo de Ruth, sempre nesta Casa nós abraçamos esta causa, Outubro Rosa. Então este ano, graças a Deus, voltamos, com as nossas limitações, mais voltamos, e estamos iniciando novamente. E, diante de tudo que nós já vivemos, é uma luta que nós mulheres vivemos constantemente. Então, ontem, recebia uma mensagem de Francisco, Diretor do Complexo, nós mostrando a alegria e a felicidade de receber um mamógrafo no Hospital do Bem. Então, mesmo que ele seja terceirizado, mas já recebemos. É uma vitória em termos esse mamógrafo em nosso município. Porém, esta Casa fomos mais além, juntamente com todos os outros vereadores, nós estamos abraçando uma causa. Quem acompanha a política, sabe que em dezembro se vota o orçamento, a Lei Orçamentaria Anual do Município, e nesta Casa, nós temos as Emendas Impositivas, cada vereador tem a sua fatia das emendas impositivas. E este ano nós temos 1,2 (um vírgula dois) do Orçamento Geral do nosso município, então já fizemos reunião com Poliana, a Secretária do Controle Interno, para sabermos qual o valor determinado a nossas Emendas Impositivas. E já estamos sabendo do valor exato de cada vereador, que terá o direito de apresentar essa Emenda, 50% (cinquenta por cento) é Lei, e é obrigatório dessa Emenda Impositiva nós apresentamos à Saúde. Então, este ano nós temos R\$ 153.000,00 (cento e cinquenta e três mil reais) de Emendas Impositivas, 50% (cinquenta por cento) desse montante é obrigatório ser saúde. E nesta Casa nós estamos abraçando uma causa, nós estamos na luta, juntamente os Vereadores Willa, Marco César, Zé Gonçalves, Vereador Nandinho, Vereadora Nega Fofa, Vereadora Fatinha, Vereador Patrian, que está aqui online, Vereador Josmá, Jamerson, Décio, Ramon, então todos nós vereadores aqui nesta Casa, nós estamos abraçando uma causa maior, conversei com os demais, nós pretendemos usar as Emendas Impositivas para comprar um mamógrafo para o nosso município. Emenda Impositiva essa que eu vim até eles e disse: Vereadores, vamos abraçar uma causa maior, nós podemos apresentar uma Emenda Impositiva para as unidades de saúde, uma Emenda Impositiva para o Frei Damião, mas nós podemos trabalhar uma causa maior, vamos comprar um mamógrafo. E, hoje, eu tenho aqui em mãos, já a consulta, quero agradecer até a Leônidas, Secretário De Saúde, que eu pedi: Secretário, você podia, por gentileza, fazer uma consulta de preço, quanto custa um mamógrafo. E aqui está em mãos, a consulta de 03 (três) empresas, que ainda não apresentei aos Senhores Vereadores, mas irei apresentá-los. Então é uma causa que nós temos que abraçar, é uma causa que não só outubro, que nós temos o Outubro Rosa, mas nós temos o dia a dia. E o câncer de mama não é só exclusividade nossa de nós mulheres, homens também têm. Então nós vemos, estamos nessa causa para um bem maior, um bem comum para o nosso município, para que o Hospital do Bem e o nosso município tenham um mamógrafo. Então, quanto mais mulheres e homens tenham o seu direito garantido à saúde, tenha a facilidade, nós vamos enfrentar esse problema, mas um problema sabendo que nós estamos lutando. Eu tenho particularmente, na minha casa, minha mãe, que há treze anos luta contra um câncer de mama. Hoje ela já está com muitas dificuldades, porém agradeço todo dia por estar viva. Mais esta Casa assumiu essa função de lutar um bem maior. E, se Deus



quierer, nós vamos comprar esse mamógrafo. Obrigada.” A Vereadora Valtide Paulino Santos reassumiu a presidência da Audiência Pública. Atendendo convite da Senhora Presidente, fez uso da palavra a **Senhora Hígia Lucena**, representante do Grupo Amigas Viva a Vida: “Boa noite a todos e todas. Presidente Tide, saúdo aos demais vereadores, e em especial a você, Zé Gonçalves, por essa propositura, e também por você ter ido conhecer a nossa Casa de apoio. De todos os Vereadores, você foi o único que esteve lá para visitar, para saber como é que funciona, pois a gente não pode falar de uma coisa que a gente não conhece. Mas está aqui o convite aos demais vereadores para conhecer a nossa Casa de apoio. E falar do câncer de mama, eu vou ser bem breve, porque já é tão falado. E também do mamógrafo, a importância do mamógrafo, da mamografia, que todo mundo sabe da importância, os governos sabem da importância de um mamógrafo. Faz um ano que estamos com esse mamógrafo, que na Maternidade eram realizadas 180 (cento e oitenta) mamografias/mês, e no Outubro Rosa aumentava para 250 (duzentas e cinquenta), 280 (duzentas e oitenta). Então, se vocês calcularem isso, multiplicar 180 (cento e oitenta) vezes 12 (doze) meses, dá 2160 (dois mil cento e sessenta) mulheres que deixaram de realizar suas mamografias. Fora aquelas que entraram na sua faixa etária. Então é triste. É triste, sabe? Esse Outubro Rosa, nós tínhamos combinado que nós não íamos trabalhar, porque como é que a gente ia para as rádios? Como é que a gente ia falar para a mulher para fazer a mamografia, se não tinha o aparelho, se não tinha o mamógrafo? Então, esse outubro rosa, realmente ele não estava rosa, a gente estava de luto pela luta. Mas, graças a Deus, ontem chegou esse mamógrafo. Eu acredito que o governo vai providenciar também. Está aqui a representante aqui do Sexto Núcleo, eu acredito que ela tenha alguma notícia do mamógrafo do Estado. E dizer Vereador Zé Gonçalves, nós estivemos em São José de Espinharas, e São José de Espinharas teve direito a 10 (dez) mamografias para atender o município. Então a gente sai chorando. Mas, esperamos que essa sessão, e que com essa notícia, Tide, sinceramente, é muito bacana esse gesto, essa iniciativa da Câmara. Uma Vereadora de Sousa esteve visitando a nossa Casa, porque lá recebe muita gente de Sousa, e ela falou que lá tem dois, o município tem um e o Estado também, no Hospital Regional lá tem um mamógrafo. Então, se a Câmara, e eu acredito que todos os vereadores vão aceitar. Você não falou o valor, mas eu soube que custa R\$ 700.000,00 (setecentos mil reais), de setecentos para lá. Pelo menos um empresário que comprou para uma clínica aqui em Patos, ele falou que era mais ou menos isso. Então, assim, se vocês juntarem todos para comprar e o município manter. Nós recebemos um convite para ir para Esperança, lá doaram 300 (trezentas) mamografias para gente levar nossas mulheres para lá. Eu fiquei com vergonha, o município de Esperança, perto de Campina Grande, oferecendo 300 (trezentas) mamografias pra gente levar nossas mulheres para Esperança. Mas, se Deus quiser, não vai ser preciso nossas mulheres irem para Esperança, nem para nenhum outro município. Eu acredito que o mamógrafo vai surgir. E mais uma vez nós clamamos, clamamos pelo mamógrafo urgente, já, porque o que tem de pacientes de mulheres. Está aqui o Diretor Administrativo do Hospital que sabe. Doutor Tiago, a gente fala com ele direto, e ele está impressionado. Estivemos em Santa Luzia ontem, a Professora Mirtes, que teve câncer de mama, ela disse que em Santo Luzia três mulheres, por mês, aparecem com câncer de mama. Então, eu quero



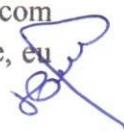
parabenizar a Câmara. E se acontecer realmente isso, vocês vereadores vão deixar a cidade de Patos muito orgulhosos, porque isso eu não sei se já aconteceu, eu acho que isso é inédito. Então, assim, vocês estão de parabéns. Eu, pelo menos, e o nosso grupo, nós vamos ficar muito orgulhosos de vocês. Boa noite a todos e obrigada.” A Senhora Presidente disse: “Só para registrar aqui, na pesquisa de preços de três empresas, entre um milhão e duzentos, um milhão cento e vinte, novecentos e trinta, e até um milhão, seiscentos e noventa. Porém, de acordo com o modelo e também a potência, não é? Então, nós vamos conversar, e vamos juntar as emendas.” Atendendo convite da Senhora Presidente, fez uso da palavra a **Senhora Samara**, representando o Conselho de Saúde de Mulheres: “Boa noite a todos. Peço desculpas porque eu vou ler. Tem gente que tem o dom da oratória, mas eu, particularmente, gosto de ler. Prefiro, para não esquecer tudo que eu quero falar hoje, certo? Primeiramente, eu gostaria de agradecer ao Vereador José Gonçalves, que idealizou essa audiência, e que nos proporciona ocupar lugares e sermos ouvidas. Muito obrigada, Zé! E em nome da Vereadora Tide, Presidente da Casa, eu cumprimento todas as pessoas presentes nesta Casa, neste evento tão importante, nesta data de hoje. Nos últimos anos o Brasil vivenciou uma progressão no debate político em torno das questões femininas. Temas como: assédio, maternidade, carreira e saúde vêm sendo discutidos amplamente na sociedade e ganhando espaço no cenário político. Nesse cenário, a luta pelos direitos das mulheres vem progredindo não só no Brasil, mas em todo o mundo. Porém, no que diz respeito a representatividade das mulheres na política, ainda há muito o que ser feito, pois acredito que para que possamos ter mais acesso a saúde, educação e segurança para as mulheres, precisamos de mais mulheres nos representando. No entanto, tanto o debate acerca desse tema, quanto a presença significativa das mulheres na política, encontram-se muito distantes dos níveis ideais. Quando falamos em ‘Outubro Rosa’, por exemplo, estamos discutindo acerca do autocuidado, mas sobretudo sobre os subsídios que o Poder Público pode promover para nós mulheres. A saúde das mulheres, principalmente das mulheres pobres, aquelas que não têm condições de ir a um médico ou fazer qualquer tipo de exames, a saúde da mulher deve ser subsidiada por uma política de saúde pública gratuita e de qualidade. É um direito nosso. E nós devemos lutar por isso. Dados do Instituto Nacional do Câncer (INCA) apontam que o câncer de mama atingiu mais de 2,3 (dois vírgula três) milhões de mulheres no mundo só no ano passado, com um maior índice de mortes. Mesmo a gente sabendo com um simples exame, tudo sendo descoberto precocemente, essa mulher pode ser tratada, escutem bem, 2,3 (dois vírgula três) milhões de mulheres no mundo todo são atingidas anualmente. E aqui em Patos nós não temos um mamógrafo. E segundo a Sociedade Brasileira de Mastologia, houve uma queda de 70 % (setenta por cento) na presença de mulheres nas universidades hospitalares, desde março de dois mil e vinte, quanto teve início a pandemia de Covid. De janeiro a julho de 2020, conforme reportagem na Agência Brasil, o número de mamografias realizadas caiu 45% (quarenta e cinco por cento) em relação ao mesmo mês no ano anterior, segundo à pesquisa do câncer de mama, em parceria com a Sociedade Brasileira de Mastologia. As mulheres ficaram mais isoladas da rede, esta que poderia, inclusive, incentivá-las a fazer o exame médico. Nessa nova fase que o país está vivendo e que nós estamos vivendo agora, que voltamos aos poucos às nossas



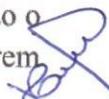
atividades presenciais, as chances de cura são muito maiores e as sequelas muito menores. Prevenção é sempre o melhor remédio. Nossa fala, portanto, é de apoio e incentivo a todas as ações do Outubro Rosa. Para piorar nossa situação, o Governo Bolsonaro cortou em mais de 50% (cinquenta por cento) a verba federal para desenvolver políticas públicas voltadas para as mulheres. É o menor patamar registrado desde 2015, segundo o levantamento do Instituto de Estudos Socioeconômicos. Os recursos autorizados em 2020, era em torno R\$ 124.000.000,00 (cento e vinte e quatro milhões). Esse ano de 2021 passou para R\$ 59.000.000,00 (cinquenta e nove milhões de reais), mas o Governo achou que era muito dinheiro, e deixou 70% (setenta por cento) sem gastar. E o que isso muda para nós mulheres? O que isso traz para nossa sociedade? Faltam políticas públicas para as mulheres, falta cumprimento das políticas públicas que existem. É isto que está faltando. Diante disso, não podemos nos esquecer de outras lutas que ainda estão em andamento na nossa própria cidade. Fizemos a campanha do Outubro Rosa, mas não podemos esquecer a segurança da mulher patoense. Onde está nossa Patrulha Maria da Penha? Esta Casa, Presidente, tem uma Lei que confere competência para que guarda municipal possa executar a patrulha Maria da Penha. Mas, onde está a efetividade desta Lei? Onde está a fiscalização desta Casa para que o município cumpra essa Lei? A guarda municipal tem apenas dez homens, onde nove exercem o papel, e um está afastado, com um universo com mais de cem mil habitantes. Se a média das mulheres aqui em Patos acredo que esteja 50% (cinquenta por cento), 50% (cinquenta por cento). Eu não sei agora exato. Eu não peguei esse dado. Além do dever de proteger os bem públicos, como é que nove homens estariam disponíveis para executar a Patrulha Maria da Penha? Entraremos em uma discussão sem fim para que essa Lei pudesse ser cumprida e sua finalidade fosse, então, atingida. Por isso, eu peço aos membros desta Casa, representantes do povo que os elegeu, que nos ajude nessa luta. Vamos buscar soluções e o poder público para que possamos instalar a Patrulha Maria da Penha em nossa cidade. Particularmente, eu estou cansada de apenas em dias comemorativos estarmos aqui e lembrar as lutas das mulheres. Nossa luta precisa de voz, vez e execução. Não adianta estarmos aqui tirando fotos, saindo bonitos no filme, se isso não sair do papel. Como bem disse Zé, no início, se a gente não fizer um fórum de discussão, se a gente não for atrás do poder público, se a gente não for atrás do Prefeito, se os vereadores desta Casa não correrem junto com a gente, para que tudo seja efetivamente cumprido. Desta forma, eu gostaria de convocar todos e todas desta Casa, os movimentos sociais e a sociedade patoense a levantar a bandeira da saúde pública, gratuita e de qualidade para todos nós, além da segurança para as nossas mulheres que são vítimas de violência todos os dias. Que essa luta seja incessante e incansável, que seja para além do Outubro Rosa, que seja para além desta Tribuna, que seja para além desta Casa! Que nossa realidade municipal mude, e não passe mais um ano que tenhamos que estar aqui de novo, relatando os mesmos fatos por nada ter sido feito ou melhorado, pois é isso que tem acontecido ao longo dos anos na nossa cidade. Por fim, eu queria expressar toda nossa felicidade ao receber a notícia do mamógrafo. Já fiquei triste porque Zé disse que é terceirizado. Mas já é um passo não é, Zé? Eu quero agradecer mais uma vez ao Vereador Zé Gonçalves, por liderar essa audiência pública, aos demais Vereadores por abraçar essa causa, a Presidente, por nos receber. Gostaria



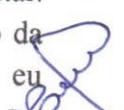
ainda de convidar os diversos movimentos de mulheres da nossa sociedade a darmos as mãos, para fortalecermos a luta em prol de uma sociedade em que a mulher e seus direitos sejam preservados. Boa noite e muito obrigada!” Atendendo convite da Senhora Presidente, fez uso da palavra o representante do **Complexo Regional de Patos-PB, Levi Firmino**: “Boa noite a todos. É com muita alegria que aqui estou representando o Complexo Regional de Patos. Agradecer a oportunidade a Presidente Tide, juntamente com todos os vereadores desta Casa, a todos os que estão representando a unidades as quais vocês estão a frente, os movimentos sociais. Agradecer a oportunidade de poder dizer a vocês que essa luta que nós estamos debatendo, discutindo aqui está prestes a ser vencida por todos nós. É uma luta que Deus irá nos dar uma vitória, como eu posso dizer, logo nós iremos viver outro cenário. O Hospital Regional de Patos, como já foi citado aqui, na tarde de ontem recebe um mamógrafo, e esse mamógrafo nós iremos trabalhar pra que, mensalmente, seja feito em média quatrocentos e quarenta e duas mamografias. Isso já vai representar cinco mil trezentos e quatro mamografias ao ano. Então serão cinco mil trezentos e quatro mulheres que serão beneficiadas com esse exame. Eu acredito que a partir do ano de 2022, junto com o mamógrafo que a Prefeitura Municipal também irá adquirir, esse número e irá dobrar. Então em 2022 nós iremos viver, sem sombra de dúvida, outro cenário. Nós pedimos a Deus que daqui a um ano nós possamos estar aqui não para nós estarmos discutindo, Higia, sobre isso, mas agradecendo a Deus, porque mulheres como a senhora, e como as mulheres que integram o Projeto Amiga Viva a Vida, estão lutando continuamente pra que essa problemática seja resolvida. Aqui também eu quero fazer um agradecimento a vocês, que têm lutado incansavelmente pra que essa causa seja vencida. Isso é uma vitória de vocês também. E dizer que a luta também para a volta das enfermarias no Hospital do Bem, nós já estamos estudando duas enfermarias pra que sejam destinadas a pacientes de clínica médica oncológica, e outra enfermaria especificamente pra pacientes cirúrgicos, que serão cirurgiados, e terão no Hospital um lugar específico pra eles. Saindo de um cenário em que o paciente oncológico está na mesma enfermaria de outro paciente com outra comorbidade. Então tudo isso nós iremos vencer, e daqui para o final do ano nós iremos viver, com certeza, outro cenário. Aqui agradecer mais uma vez a oportunidade de estar representando o Hospital Regional de Patos, na pessoa do Diretor Geral Francisco Guedes, e a todos vocês. E dizer que 2022 será um ano de vitória. E pedimos ao Senhor, que logo nós estaremos aqui novamente não debatendo sobre esse assunto, mas outros assuntos, sempre buscando, juntos, alcançarmos a vitória necessária não só para o município de Patos, mas pra toda 6ª Região. Quantas mulheres de outros municípios também dependem desse exame. Então nós estamos lutando por uma causa macro, não só envolvendo o município, mas nós acreditamos que essa guerra vai ser vencida. Esse é o meu agradecimento a Deus, agradecimento a vocês. E dizer que eu estou muito feliz de estar aqui nessa noite. Obrigado.” Atendendo convite da Senhora Presidente, fez uso da palavra a **representante do SINFEMP, Carminha Soare**: “Boa noite a todos. Em nome de José Gonçalves e de Tide, cumprimentar os vereadores. E em nome de Marinalva, cumprimentar todos que estão representando aqui as mulheres e as entidades. Em primeiro lugar, agradecer aos vereadores que estão com essa propositura de comprar um mamógrafo para a nossa cidade. Assim como Tide, eu



também tenho uma mãe que venceu o câncer de mama. Eu digo isso, porque o médico que fazia o tratamento dela falou que ela tinha vencido. Na última vez que nós estivemos lá, ele disse que ela tinha vencido um câncer, e estava sem conseguir vencer a diabetes. E sei o quanto foi ruim ela ter perdido a mama, por não ter feito o exame a tempo, porque muitas das vezes você fazendo esse exame, e tendo o atendimento oncológico a tempo, você faz o seu tratamento e, muitas das vezes, não perde a mama e nem a vida. Agradeço a Deus porque ela está viva. Ela fez essa cirurgia com setenta e quatro anos, e hoje ela está com oitenta e cinco. Ainda faz uso de remédios, mas ela está bem. Então por isso que esse ‘Outubro Rosa’ deveria ser todos os dias do ano. Não só o câncer de mama, mas as mulheres também sofrem com o câncer do útero, com o câncer do ovário. Então a saúde da mulher no todo deveria ser cuidada. E nós aqui sabemos a dificuldade de você fazer um exame. Muitas das vezes a gente consegue a mamografia, mas não consegue a ultrassom. Muitas vezes o médico pede que faça a ultrassom pra confirmar ou descartar, mas é difícil de você fazer a ultrassom. Então não é só o mamógrafo, nós precisamos do completo o tratamento. Se a mulher está com suspeita, que seja agilizado o tratamento, porque ninguém pode esperar um mês, três meses, seis meses pra ter o resultado de uma doença que mata. Então pela saúde das mulheres, não só das mulheres, mas também dos homens, porque vai chegar o ‘Novembro Azul’, e a dificuldade é a mesma também, porque quando vai pedir um ultrassom pra o homem fazer, ele também não vai ter. Então, que a saúde seja plena para todos, em especial para as mulheres, que quem cuida. Ela é quem cuida da criança, ela é quem cuida do marido, ela é quem cuida do filho. Então que essas mulheres que aqui estão de luta deem as mãos e realmente faça esse fórum permanente de discussões para a saúde e a segurança das mulheres. Principalmente, aqui enquanto servidora pública, representante desses servidores a saúde do servidor público de Patos, você quer saber o que é sofrimento com adoeça nesse município, porque não tem atendimento, não tem um dia dedicado a esses servidores pra que eles possam ser liberados do seu trabalho pra fazer os seus exames. Eu sei disso porque muitas das vezes a gente chega servidores lá no Sindicato, reclamando que levou falta porque foi no médico. Então você não tem direito a saúde. A gente soube aqui no município que teve empresário que demitiu gerente, porque autorizou a uma cooperadora ir tomar vacina. Os trabalhadores não têm vez, porque tem uma carteira assinada, se faltar é descontado. Então a saúde da mulher não é igual à do homem, porque a mulher tem órgãos que o homem não tem. E ela precisa estar fazendo a revisão. ‘Eu vou ter que faltar hoje que eu vou ao médico’. ‘Por quê? Você está doente?’ Você tem que prevenir. E é por isso que muitas morrem, porque não tem a prevenção, não tem o cuidado. Então, que o cuidado seja dado às mulheres. Você também, Tide, como gestora aqui da Casa faça esse olhar para as servidoras daqui, que elas possam ter o direito de sair pra ir fazer os seus exames, o seu cheque up, que esta Casa, e que a Prefeito pudesse disponibilizar esses exames pra esses servidores, sem que a gente precisasse ir pedir a Helena uma ajuda financeira, pela Assistência Social. Que esta Casa pudesse fazer Leis, já que é pra isso que ela está aqui, pra Lei, apesar de que se for indicativo o Prefeito não cumprir. Que eu sempre pergunto, se os vereadores estão aqui para fazer a Lei, porque a Lei não é cumprida pelos gestores, que executa? Então o povo de toda a legislação está perdendo o tempo em votar, porque bem que eles querem.

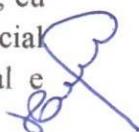


fazer, mas o cumprimento não são vocês que fazem. Então que essas Lei sejam cumpridas, como falou a menina aqui, a Lei da patrulha pra que um monte de Lei no papel? A proteção da mulher tem que ser completa, assim como a de todos os cidadãos. Então que a gente faça essa reflexão, o Secretário de Saúde, está aqui, que coloque um dia para que todos os servidores tenham esse direito à saúde, e a saúde plena, que não precise sair correndo de João Pessoa pra vim entregar um atestado, porque tem quarenta e oito horas para entregar. Boa noite a todos.” A Senhora Presidente disse: “A rede social aqui nos informa: o Hospital do Bem entrará em funcionamento mamógrafo nos quinze dias de novembro.” Atendendo convite da Senhora Presidente, fez uso da palavra a **Vereadora Maria de Fátima Medeiros**: “Boa noite a todos que os estão nos assistindo e ouvindo, Boa noite a imprensa, boa noite os internautas que também nos assistem nesse momento, e boa noite a todas as mulheres da minha cidade. Presidente, primeiro eu quero parabenizar o Vereador José Gonçalves pela propositura desta audiência, de grande importância para as minha cidade e do nosso município. Eu ouvia atentamente as palavras da senhora a respeito das Emendas Impositivas. Eu quero lhe parabenizar, e aqui eu já me pronuncio que pode ter certeza que irei abraçar essa luta, juntamente com a senhora e todos os pares desta Casa, porque é uma causa justa. Nós precisamos deste aparelho, é um aparelho que diagnostica rápido o tumor. Então estamos sofrendo com a falta, apesar de que agora já veio o mamógrafo pra o estado, pra o hospital, mas que a gente deve também fazer a nossa parte, que é muito interessante, importante que a gente participe de algum modo para combater essa doença. Então é muito importante que a gente se reúna e adquira este mamógrafo. Eu lembro bem que há três anos que a gente lutava, que até para o Ministério público a gente foi sobre esse exame de mamografia, que as mulheres de Patos fizeram e não receberam. As vereadoras desta Casa foram até o Ministério Público, e a gente conseguiu que todas as mulheres repetissem o exame. Então, a gente não para. É uma luta. O Outubro Rosa não só é o mês de outubro, deve ser o ano todo. Então para adquirir este aparelho, eu estou pronta para lutar, porque este aparelho não vai servir só para o mês de outubro, este aparelho vai servir para o ano todo, pra que a gente não chegue a passar o problema que a gente vem passando há um ano. Já faz mais de um ano que a gente não tem este exame na nossa cidade. Então eu espero que todos os vereadores abracem esta causa, e vamos adquirir, vamos passar para a história. Uma história que vai ser contada por muitos anos, onde a Câmara Municipal de Patos vai adquirir este mamógrafo para a nossa cidade. Então aqui, mais uma vez, parabenizo o Vereador José Gonçalves por essa propositura. E dizer às mulheres de Patos que a Vereadora Fátima Bocão sempre está na luta pelas mulheres. E vamos lutar Presidente, juntamente com todas as mulheres desta Casa, funcionários, vereadoras, juntamente com os homens, pra que a gente realize esse sonho, que é ter um mamógrafo próprio na nossa cidade. Então obrigado a todas, e boa noite, estou aqui, Presidente e todos que estão aí presentes, para lutar em benefício das nossas mulheres, não só pra combater o câncer de mama, mas também pra outras doenças que a gente ver aí, que são diversas. Então precisa de vários outros tipos de exames, e a gente está aí prontos para lutar. Obrigado a todos, e boa noite.” Atendendo convite da Senhora Presidente, fez uso da palavra a **Aline, representante do Olga Benário**: “Boa noite a todos. Primeiro, eu

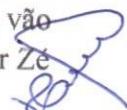


queria dizer o quanto é importante a gente está aqui na noite de hoje pra discutir esse assunto, porque muito mais do que a questão do mamógrafo, muito mais do que a questão do Outubro Rosa são os problemas que a gente vive aqui dentro da cidade voltados pra saúde. E acho de grande importância o Secretário está aqui presente com a gente pra escutar, hoje, as situações que a gente vive sofrendo no dia a dia. E não só escutar, mas sim levar a proposta pra ser construída. Então a gente está passando aí por um mês muito importante, onde se discute nacionalmente, internacionalmente. Essa campanha do Outubro Rosa é uma campanha internacional, e a gente sabe que existem vários fatores que levam ao câncer de mama. O câncer de mama é o segundo mais comum entre as mulheres, só perdendo para o câncer de colo do útero, e um desses fatores se diz que é a hereditariedade, porém é de 5% a 10% a questão da hereditariedade. Fatores esses quais são? Uma boa alimentação. Aí a gente se pergunta: como é que as mulheres vão ter uma boa alimentação, diante de uma sociedade que não permite às pessoas se alimentar bem? Diante de uma sociedade que não permite a pessoa fazer uma feira. Porque chegue aos bairros populares e pergunte quem hoje faz feira, que ninguém vai dizer que faz feira. Não precisa nem ir aos bairros populares, porque as pessoas fazem aquela comprinha, ‘comprei um quilo de arroz e um quilo de feijão’. Então boa alimentação não tem. E outro fator é a questão dos agrotóxicos, que é uma das questões que causam bastante o câncer de mama. E lamentavelmente o Brasil é um dos países onde mais consome agrotóxico. Eu considero isso um crime. O senhor Presidente deixou permitir que mais agrotóxicos fossem colocados nos alimentos. A gente não pode permitir que uma coisa dessas acontecesse, está querendo matar o povo brasileiro. Aí por isso que a gente vê os casos de câncer aumentando. Aí a gente se pergunta: Por que acontece isso? Outro fator que causa é o estresse. A gente se pergunta: como a gente não vai ter estresse dentro de uma sociedade dessas? Uma sociedade onde milhões de pessoas estão desempregadas, porque não tem emprego. Onde milhões de pessoas, hoje, estão todo dia se pensando: ‘meu Deus, como é que eu vou cozinhar a comida para os meus filhos, se o bujão de gás aumenta todo dia?’ A gente, quando vê uma matéria dizendo que as pessoas estão cozinhando a lenha, a gente acha que é uma realidade distante, e na verdade não é. Podem ir aos bairros populares, podem ir às comunidades mais pobres que a gente vai ver as pessoas cozinhando à lenha, porque não têm condições de comprar um gás de cozinha. Primeiro, porque não tem emprego, segundo porque aumenta gás de cozinha, aumenta os alimentos, aumenta a energia. Entendo, fatores como esses são fatores que levam a mulher a ter o câncer de mama. E por que eu estou dizendo isso aqui? Porque a importância de se investir em políticas públicas para a saúde, políticas públicas voltadas para as mulheres. Aqui na cidade de Patos a gente tem aí há mais de um ano essa dificuldade de ter um mamógrafo. E aí quando é no Outubro Rosa, faz-se uma campanha, e eu digo a vocês, sabe por que no Outubro Rosa muitas mulheres vão fazer o exame? Por quê? Porque, lamentavelmente, não existe uma política pública no dia a dia para incentivar àquela mulher a fazer no dia a dia. E se tivesse, tem outro fator, a mulher não vai no dia a dia, eu digo isso porque moro num bairro popular, converso todo dia com várias mulheres não só do meu bairro, mas dos bairros vizinhos. Outubro Rosa teve uma palestra lá no Jatobá, juntei a rua todinha, foi todo mundo para a palestra, foi todo mundo, por quê?

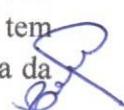
‘Se consultar por quê? Vou fazer agora e vai chegar meu exame’. ‘Por que eu não vou nos outros meses? Não adianta, Aline, eu vou, faço, só vai chegar com três meses depois’. Então é por isso que a gente precisa discutir políticas públicas urgentes! Têm muitas mulheres que nunca fizeram o autoexame. É necessário que a gente consiga chegar aos bairros populares, que não seja só no mês de outubro. O movimento de mulheres Olga Benário tem tentado construir nos bairros esses debates, a gente vem fazendo palestras, juntando as mulheres falando da necessidade de fazer o autoexame, que muitas mulheres não sabem nem como é. Que uma das questões é: ‘Ah, eu me toco, mas eu não sei se é um caroço ou é uma glândula’. Então está aí a necessidade, levar um profissional de saúde, levar aquele bonequinho ou as mamas para mostrar o que é. Então hoje a gente vem trazer essa discussão aqui de que se invista. Não dá pra gente pegar na cidade de Patos, do tamanho que está hoje, e não ter um mamógrafo. Agora a gente recebeu a notícia de que vai ter, porém terceirizado. Não dá pra gente tirar dinheiro público para estar investindo em mamografias num sistema privado. Gente, Patos é uma cidade com mais de cem mil habitantes. É uma vergonha a companheira que me antecedeu chegar e dizer que uma cidadezinha próxima, Esperança, ofereceu uma mamografia para a gente. E da gente rir de uma coisa dessas. Rir de vergonha. Então eu estou trazendo isso aqui, por quê? Não é que sejam críticas, e ao mesmo tempo são críticas, mas críticas construtivas, porque a gente enquanto movimento, os vereadores e vereadoras que estão aqui, Secretário de Saúde e outras organizações que estão aqui presentes, a gente tem que sair com a missão de construir uma política pública que atenda o povo de Patos, especialmente as mulheres. A gente tem que pensar as dificuldades que as mulheres hoje estão enfrentando. Como Carminha falou: ‘não é só uma mamografia’. Faz vinte dias que eu solicitei um ultrassom, porque eu estou com uma suspeita, e até agora não chegou’. Eu digo isso, por quê? Imagina as mulheres que vão, solicitam descobrem alguma coisa, até que chegue o exame para saber o que realmente ela tem, como está a cabeça dessa mulher, dessa jovem, dessa senhora? Como está a cabeça de uma menina que nunca fez o autoexame? Eu acho que eu passei umas duas horas convencendo uma menina a fazer, e fazer ao exame ela descobriu um caroço. ‘Não, não é nada não, não é nada não’. Convenci. Isso é o meu trabalho? Pode ser. Está sendo, mas o trabalho principal é o quê? As políticas públicas que não existem. Não existem nacionalmente, existe sim, mas de péssima qualidade. Então, para concluir, eu quero dizer que o SUS é um dos sistemas de saúde mais avançados do mundo, porém os desvios que acontecem dentro do SUS são grandes e fazem com que a gente passe por situações como essa, de não ter um mamógrafo na cidade de Patos, de não ter uma saúde de qualidade para as mulheres. Então nesta noite de hoje a gente vem fazer esse chamamento a todos que estão aqui presentes. Precisamos urgentemente construir políticas públicas que atendam a saúde da mulher, a saúde do homem, a saúde do trabalhador, porque essa luta é nossa.” Atendendo convite da Senhora Presidente, fez uso da palavra a **Senhora Lielma**, representando a Ação Diocesana: “Muito boa noite Senhora Presidente, senhores vereadores que ocupam aqui este Plenário. Quero cumprimentar a todos que estão no espaço desta Casa Legislativa. Como ela falava, eu represento a Ação Social Diocesana de Patos, uma instituição, uma organização social que tem como missão promover e articular ações de assistência social, cultural e



educação de base, em diálogo com grupos sociais e indivíduos que vivenciam situações de vulnerabilidade social, econômica, alimentar e ambiental, em vista de um mundo mais justo e sustentável. Esse ano fizemos 65 (sessenta e cinco) anos de existência aqui em Patos, e atuamos em todo o médio Sertão da Paraíba. Eu vim aqui para falar um pouco sobre a questão do Outubro Rosa, mas não posso deixar passar a oportunidade de falar da necessidade que sentimos de que tenhamos cada vez mais mulheres representando nossas vozes em espaços de decisão, para que nossa representatividade seja cada vez mais visível, mas também não posso deixar de agradecer a você, Vereador José Gonçalves, do Partido dos Trabalhadores. O nosso muito obrigada por ter sido autor desse requerimento que propôs a audiência pública, para que possamos discutir as demandas das mulheres aqui de Patos. O Outubro Rosa, como sabemos, é uma campanha de conscientização, que tem como objetivo principal alertar as mulheres e a sociedade sobre a importância da prevenção e do diagnóstico precoce do câncer de mama, e também do câncer do colo do útero. Falar do Outubro Rosa também é falar sobre saúde pública, sobre a saúde para a mulher do campo e da cidade. Não podemos esquecer das mulheres do campo que estão afastadas, mas elas estão aqui, estão no nosso município. Nos últimos tempos temos visto uma série de ataques ao sistema de saúde pública no Brasil, o SUS, e, consequentemente, quem mais sofre com tudo isso são as classes mais vulneráveis, são as mulheres, sobretudo, aquelas que não têm acesso à informação e que muitas vezes não são atendidas como deveriam. Queria aqui abrir um parêntese para falar sobre um projeto chamado Ciclo Solidário, não sei se vocês já ouviram falar. Ciclo Solidário, que é uma iniciativa da Ação Social Diocesana de Patos, que tem como prioridade voltar os olhares para as mulheres que sofrem com o que passamos a chamar de ‘pobreza menstrual’. Já ouviram falar? Dizer que é também uma necessidade de mulheres que padecem pela falta de assistência daquilo que é básico. O que é um absorvente? Tão básico não é? E muitas não têm acesso. Pois é. Para muitas mulheres representa a dignidade feminina. E por isso incluímos dentro das nossas ações, das ações sociais da Ação Diocesana de Patos, a discussão para que essa proposição também torne-se um Projeto de Lei. Inclusive, já dialogamos aqui nesta Casa com alguns membros, inclusive com Tide. Sabemos também que as desigualdades de gênero e raça atrasa o desenvolvimento do nosso querido Brasil, e afetam toda a sociedade, gerando exclusão e pobreza, injustiça e diferenças nas oportunidades. Será que as mulheres do campo tem as mesmas oportunidades que as mulheres da cidade? Será que as informações que chegam a cidade chegam também a mulher do campo? Quero aqui deixar a minha saudação e dizer que a informação pode salvar vida. E que a gente precisa do poder público para divulgar a campanha, mas se não tem o equipamento como pode ser divulgado? Se faz um exame e não tem o resultado, é impossível. Não adianta fazer o exame se o resultado não chegar. Não adianta trazermos uma quantidade de pessoas pra fazer, se o equipamento não funciona. O poder público tem que atender mais e ver essas questões desses equipamentos. Isso é urgente. Não adianta fazer campanha de conscientização sem que a saúde pública não venha estar junto da campanha se o mamógrafo não existe; se existe, mas não funciona. Mas também quero finalizar aqui e dizer que o ‘Novembro Azul’ se inicia. Então digo a vocês, homens, vão fazer os exames. Quero aqui deixar o meu agradecimento mais uma vez ao Vereador Ze



Gonçalves. E dizer a vocês o quanto é importante uma audiência como esta, mas que não fique aqui no papel, que não fique só hoje aqui, que o que a gente discutiu aqui saia do papel pra que o ano que vem estejamos aqui contando vitória. O meu abraço e boa noite.” A Senhora Presidente disse: “Só pra responder aqui a Lielma, nesta Casa deu entrada um Projeto referente a esse tema, da distribuição de absorvente nas escolas, principalmente, da nossa rede pública, justamente nos programas sociais, porém, nós legislativos temos limitações. O jurídico desta Casa analisou o Projeto, e viu que ele não poderia partir do Legislativo, porque nós não podemos criar despesas. E sim do Executivo. E pra que o Projeto venha do Executivo, ele também precisa estar dentro do orçamento. Então não é questão só de querer, nós também temos que trabalhar diante da Lei e de como podemos fazer. Esse Projeto eu já tenho ele nesta Casa, apresentei e, infelizmente, ele não pôde ir pra frente. Mas ele é um Projeto que eu mesma irei apresentar ao Prefeito, e quem sabe no próximo ano nós poderemos ter mais uma vitória de nós mulheres, que sejam distribuídos absorventes. Só sabe a necessidade quem precisa.” Atendendo convite da Senhora Presidente, fez uso da palavra, a Vereadora **Cícera Bezerra Leite Batista**: “Boa noite a todas as mulheres que estão na Casa hoje, principalmente a minha Presidente como mulher. Nós vivemos aí Presidente, como mulher, representando nossa cidade. E hoje eu estou feliz por essa reunião. Não pude estar aí, mas dizer a todas as mulheres que eu fiquei feliz com esse Projeto da gente comprar esse aparelho de mamografia pra nossa cidade. E eu como mulher fui a primeira a dizer a senhora que sou de acordo a dar tudo o viver por esse aparelho, porque, Presidente, eu nunca passei isso pra senhora, mas eu vou dizer, eu fui vítima de um câncer de útero. E, graças a Deus, eu venci, e quero que todas vençam como minha pessoa venceu. Minha filha também foi vítima de câncer de mama, e venceu também. E estou feliz, Presidente, por esse aparelho. Muito obrigado e boa noite a todos.” A Senhora Presidente disse: “Nós é que agradecemos Vereadora. Muito obrigada por se engajar juntamente com todos nós desta Casa nessa mesma luta.” Atendendo convite da Senhora Presidente, fez uso da palavra **Dr. Ridian Filho, representante da OAB/Patos**: “É muito gratificante poder participar nesta noite de uma discussão tão importante. Queremos parabenizar o Legislativo municipal, na pessoa do Vereador proposito José Gonçalves. E de cara, chegar aqui é ter uma notícia tão boa, como é essa notícia de que o Legislativo se organiza, capitaneado pela sua Presidente, a Vereadora Tide, para que possamos viabilizar a aquisição de um mamógrafo pra nossa cidade. Mas quero também parabenizar as principais responsáveis pra que tudo isso esteja ocorrendo hoje, que são as mulheres, através dos seus movimentos organizados na sociedade, ou seja, as Amigas Viva Vida, Pastorais, Movimento Olga Benário, todos que aqui estão. Quero parabenizar todas vocês, porque é fruto da luta de vocês que essa temática chega até essa Casa, e que tantas medidas têm sido tomadas. É verdade que o deveria ser durante todo o ano. Lá na OAB nós temos feito uma política de ampliação da participação feminina de todos os espaços, Aline, e a partir disso, nós chegamos até a sofrer críticas. Um colega advogado parou o Presidente da OAB, e disse: ‘Rapaz, daqui a pouco tem que pintar a OAB de Rosa, porque você só faz coisas para as mulheres’. Ai o Presidente respondeu: ‘É colega, se você tem essa mentalidade é sinal que a gente tem que fazer muito mais atividades para as mulheres’. Nós temos duas comissões: uma da



mulher advogada e outra de combate a violência contra a mulher. Estas comissões promovem uma série de conscientizações, campanhas acerca dos direitos das mulheres, bem como atendimento o fazem lá na delegacia da mulher, de auxílio àquelas mulheres vítimas de violência. Essa luta não pode ser só das mulheres. Hoje, quando nós escolhíamos o representante da OAB que viria pra este evento, as nossas colegas advogadas, muitas com compromisso, umas, compromisso de saúde, outras, compromisso de ordem institucional, e chegou pra ser a minha pessoa. E nós chegamos ao consenso de que mais ainda seria representativo ainda que um homem advogado viesse representando a OAB, pra dizer que essa luta não é uma luta das mulheres, essa é uma luta da sociedade como um todo. É importante que a sociedade toda esteja envolvida, essa é luta também dos homens, seja do combate à violência contra a mulher, que deve ser da conscientização de todos estes acerca do papel protagonista da mulher na nossa sociedade, seja da saúde das nossas mães, das nossas filhas, das nossas primas, das nossas esposas, de todas elas que fazem parte de nossa vida de nossa sociedade. Então, eu queria dizer que saio daqui, onde a gente esteve recentemente, eu pude participar de uma audiência, dos poderes públicos cientes dessa problemática do mamógrafo, que já vinha sendo levantada há muito tempo pelas Amigas Viva a Viva. Ciente dessa situação, o Ministério Público, em audiência com poderes públicos, tanto Sexto Núcleo, Hospital Regional e Secretaria Municipal de Saúde, apresentavam ali algumas medidas, primeiro emergenciais, para suprir essa ausência do mamógrafo nesse momento. Eu vi que foi citado aqui o número de dois mil e cem, anuais. Então, naquela audiência, eu lembro que o Sexto Núcleo apresentou que já tinha com seguido, emergencialmente, quatrocentas mamografias, e a Prefeitura, a Secretaria de Saúde, apresentava que tinha mais mil e quinhentas, que essas mamografias estariam sendo disponibilizadas via sistema do SUS, que é o SIS REG, para agendamento de marcação pelos próprios organismos de saúde. É um número que chega perto daquele anual, que emergencialmente vai ajudar, mas a luta que seja pra que a gente possa adquirir esse mamógrafo. Pra que possamos ter dois, já que o Hospital Regional já vem em trâmites avançado pra que nós possamos ter esse mamógrafo. É de muita felicidade, porque a mamografia é fundamental na saúde da mulher, sobretudo, nessa questão do câncer de mama, mas das outras doenças que atingem também esses órgãos, e é um exame que nos permite começar logo. Então que tenhamos dois aqui na cidade, isso é um motivo de muita alegria pra todos nós. Que o nosso Secretário de Saúde, que aqui está, possa levar esse pedido das mulheres, como trouxe aqui Aline, para que as UBS possam adentrar as comunidades, prestando esse serviço de conscientização. Realmente, Aline, você não deveria estar sendo a única com essa bandeira, eu creio que as UBS deveriam estar promovendo um pouco mais essas campanhas. Você traz aqui um bom Requerimento, e eu tenho certeza que o Secretário de Saúde, que aqui está presente, tem feito esse esforço de ampliar a prestação de serviços públicos por parte de todos os setores de saúde, ele levará consigo sim, esse seu pedido, mas do que nunca, que a gente tenha cada vez mais serviços. A OAB se sente contemplada com os movimentos sociais de mulheres aqui presentes. E me parece que o poder público também tem demonstrado que está de braços dados nesta luta, que possamos levar isso para o resto do ano. Que o Outubro Rosa tenha essa importância de despertar para esse assunto, mas que também

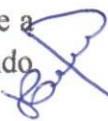


possa gerar ações duradouras para o restante do ano. Está de parabéns o movimento de mulheres, e, desta feita, os agentes públicos que neste momento estão tomando as medidas necessárias para que, no futuro, as mulheres de Patos possam ter uma promoção da saúde cada vez mais eficiente. É um prazer estar aqui com vocês mais uma vez. Agradecer o espaço aqui do Legislativo, agradecer o compartilhar da companhia de todas as mulheres, dos movimentos aqui e poder público organizados. E dizer que, em nome da OAB, nós estamos sempre à disposição para ajudar, para fazer parte dessa luta, porque a OAB, acima de tudo, defende os direitos humanos, e o direito à saúde está entre estes elencados. Uma boa noite. Atendendo convite da Senhora Presidente, fez uso da tribuna **Jucivânia Sousa**, representando a Sexta Região: “Boa noite a todos e a todas. Quero cumprimentar a Mesa, agradecer o convite, enquanto Gerência Regional de Saúde. Nossa gerente não pode estar presente, está em outra agenda, mas eu vim representando. Parabenizar esta Casa, o vereador, pela propositura do tema. Um tema muito importante, como todos já falaram, que algo que não deve ser só discutido no mês de outubro, deve ser discutido em todos os meses, no ano inteiro. Também estou conselheira de saúde, e senti falta da participação do Conselho Municipal de Saúde, que é um órgão que aborda vários temas de relevância, diante das dificuldades de saúde do município. De início, de forma emergencial, o governo do estado organizou e disponibilizou essas 400 (quatrocentos) mamografias, a gente sabe que é um quantitativo pequeno, porém, com certeza fez diferença na vida dessas mulheres que fizeram esse exame. O mamógrafo chegou ontem, já está no hospital do Bem, como o Diretor Administrativo do Hospital falou, que é um aparelho que está sendo terceirizado, como já foi citado, porém, é a nossa realidade, é algo que veio para suprir as nossas necessidades. E que bom também escutar que, em breve, em vez de um, teremos dois, que tenhamos até mais. E também não só a questão da mamografia, a gente sabe que a saúde da mulher é bem ampla. A gente sabe que tem a rede materna, que é um ponto para ser discutido. Enquanto gerência, a gente não só conhece a realidade do município de Patos, mas a gente conhece a realidade dos 24 (vinte e quatro) municípios que compõem a região, e daí enquanto gerência a gente tenta mobilizar para que todas as mulheres tenham acesso, um exemplo, aos métodos contraceptivos que são disponibilizados através da gerência. E a gente sabe que muitas vezes essas mulheres não têm acesso a esse planejamento familiar, a exemplo do dispositivo intrauterino, que é o DIU, que é um dispositivo que muitas mulheres, às vezes, tem a necessidade de utilizar, tem a vontade de utilizar, e que muitas vezes não tem o acesso. A gente enquanto gerência, sempre tenta levar essas informações para os 24 (vinte e quatro) municípios, a gente sempre tenta sensibilizar os gestores para poder repassar essas informações, e para que esses equipamentos, esses métodos sejam de fácil acesso para essas mulheres. Não só isso, algo que a gente, enquanto gerência, se preocupa bastante, é a questão dos indicadores de saúde. E a gente quando ver a nível nacional, a nível de estado, a gente se depara também com a questão de alto quantitativo de partos cesarianos, e a gente sabe que a questão de morte materna é algo que está relacionado a estes partos cesarianos, que é uma cultura que a gente sabe que existe, principalmente nas cidades de menores portes, no sertão e alto sertão. E é de extrema importância esse tema, mas que a gente não só aborde o tema da mamografia, mas

enquanto município, enquanto Câmara, vocês possam estar trazendo outros temas também das necessidades de saúde das mulheres de um modo geral, para que a gente possa discutir e fortalecer a nossa política pública de saúde. A gerência se coloca à disposição para esses debates. O Conselho também, nós estamos presente no Conselho e estamos levando também essas dificuldades, não só encontradas em Patos, mas também para que a gente possa melhorar o sistema único de saúde dos 24 (vinte e quatro) municípios que compõem a nossa região de saúde. Quero agradecer mais uma vez o convite e nos colocar à disposição para o que for necessário e poder contribuir, para que a gente possa fortalecer essa política pública de saúde na nossa cidade. Obrigada.” Atendendo convite da Senhora Presidente, fez uso da palavra a **Senhora Valdelita**, da Associação dos Sapateiros: “Boa noite a todos. Em nome de Tide e de meu amigo Nandinho, eu saúdo a Mesa. Às amigas aqui presentes, em nome da minha amiga, Hígia, saúdo todas as mulheres. Quero saudar também o nosso querido Vereador Zé Gonçalves por essa iniciativa, e por esse movimento que ele sempre está presente, pela luta pelo povo, pelos mais carentes, os mais necessitados, aqueles que não têm o conhecimento do seu direito, do seu dever, ele está pronto e mostrando às pessoas o que elas devem fazer. Eu vi hoje o momento dele na ENERGISA, naquele pessoal do Novo Horizonte. E isso é muito bom, que todos os vereadores abracem essa causa de estar presente nas ruas, nos bairros, procurando ver a situação, porque isso é muito importante, o povo precisa dos vereadores na nossa cidade. Quero agradecer a minha cunhada Maria do Socorro, pelo convite, que se não fosse ela eu não estaria aqui, mas não trouxe nenhum comentário preparado. Eu estava no trabalho, hoje, ela me convidou, e eu disse: Eu vou, porque eu sou ruim de dar não, eu sempre gosto de dar sim. Diante dessa situação, do Outubro Rosa, eu quero parabenizar a todas as mulheres que usaram essa tribuna, porque todas vocês falaram realmente o que eu quero falar. Eu vou encurtar minhas palavras, e vou comentar aqui momentos que eu passei com pessoas que não tinham condições de posto de saúde. Tem uma senhora que dá ataque de epilepsia, e eu fui marcar os exames dela, marquei a viagem, só que não pude marcar a viagem dela, porque só quem tinha que marcar era ela. Eu disse: Minha querida, ela está em crise, ela foi para UPA três vezes. Eu acho que vocês ouviram falar no estado de uma mulher que saiu da UPA e caiu de uma moto. Eu acho que alguém ouviu. Ela estava numa situação difícil. Quer dizer, que a saúde tem muitas coisas que a burocracia deveria facilitar. Se eu estivesse marcado o exame dela, no dia da viagem ela teria ido, mas como aceitaram eu marcar, ela não foi, porque estava em crise, e não tinha como ir. Perdeu! Quando foi para marcar outro procedimento para ela, ela já tinha feito, porque não pode esperar. São essas coisas na área de saúde, que há muita burocracia, muitas barreiras, que não facilitam uma solicitação. Caso de câncer, como Carminha e as meninas aqui falaram, não só caso de mama, caso de câncer de útero, câncer de garganta, como um amigo meu, com o filhinho dele com 07 (sete) anos, o menino com um problema de um caroço na garganta, era maligno. Ele a levou para João Pessoa. Teve o problema da esposa do meu sobrinho, Maria José. E eu quero parabenizar essas mulheres Viva a Vida, porque lembram o trabalho de Hígia com sua irmã, que Hígia fez um movimento, orações na igreja, e desde lá que Hígia abraçou essa causa, e isso estamos vendo hoje o trabalho, como evoluiu, como as coisas hoje em dia facilita com 

esse movimento do Viva a Vida. Como a menina que aqui falou, eu acho que foi você, a questão das pessoas, muita gente não tem o que comer. Quero falar aqui sobre ‘Ser Luz’. É um movimento que distribui muitas cestas básicas para as pessoas. E existem muitos movimentos aqui, movimento de igreja. E eu acho que nessa Casa aqui, houve uma proposta, não sei se foi Nega Fofa, e até que Nandinho disse: ‘eu estou também’, sobre movimento de cestas básicas. Eu lembro esse também, que foi discutido aqui. Então são coisas que se pode fazer. Têm vários movimentos, pessoas de associações, pessoas voluntárias. Eu mesmo sou voluntária, eu dou cestas básicas. E aqui não poderia ser diferente. Eu sei que tem vereador aqui que faz a parte dele, de doação para instituições. E nosso momento de muita escassez dentro de Patos está na saúde. Em nome de você, minha querida, que tenho a maior admiração pelo seu trabalho, eu tiro o chapéu para você como mulher, eu a admiro demais. Isso é trabalho que eu queria que você focasse nesta Câmara, a saúde de Patos, porque está em estado de calamidade. Eu fui em um postinho, fui fazer minha prevenção. Quando cheguei e me sentei, comecei a olhar os atendimentos. Como eu fiquei feliz, que eu vi odontologia. Eu disse: Aqui tem dentista? A menina disse: ‘Tem!’ Eu disse: Quais são os dias que ele atende? ‘Não, não atende, porque não tem maquinário. Mas quando eu olhei, estava a lista lá: ‘Atendimento odontológico tal dia, tal dia’. Eu disse: Se eu tiver uma dor de dente, um problema de dente eu venho e como é que sou atendida? Ele me consulta, passa um remédio, e eu vou para onde, para o CEO? Parabéns ao Vereador Josmá, que esteve nessa unidade. Mas eu não denunciei, não vi nada, só observei. Mas Josmá recebeu uma denúncia e foi lá. Todos os vereadores, em nome de todos nós aqui presentes, foque mais nos movimentos de Patos, foque na saúde, nas pessoas carentes, necessitados, que andam passando necessidades, sem ter o que comer, que isso que estamos precisando. Eu quero agradecer, porque muito já foi falado, e tudo que foi falado aqui, realmente é o que está acontecendo. Quero agradecer aqui, o meu boa noite tudo na paz.” Atendendo convite da Senhora Presidente, fez uso da palavra a **Senhora Socorro Rodrigues**, representante da União Brasileira de Mulheres: “Boa a todos e a todas, através da Vereadora Tide, a todos os vereadores presentes, todos que estão aqui na Casa. Eu estou aqui como representante da UBM - União Brasileira de Mulheres. A coordenadora daqui de Patos, Elizabete Barreto, a quem eu saúdo também, está cirurgiada, e eu vim representando a mesma. Agradeço o convite ao Vereador José Gonçalves por estar aqui nesta noite. Ao ouvir todas as falas das mulheres presentes aqui, eu não tenho muito a acrescentar, porque tudo que eu queria dizer nesta noite já foi dito. A UBN luta por uma política pública de qualidade na saúde para a mulher não só da zona urbana, como também da zona rural. O que eu peço aqui é que saia algum proveito da nossa fala e da nossa Audiência Pública aqui, hoje. Porque o que está precisando é de uma saúde de qualidade. O câncer de mama, câncer de útero todos podem ser preventivos, se forem diagnosticados no começo ou nem chegar a isso, porque se tiver uma saúde de qualidade e se usar a prevenção, com certeza irá diminuir esse índice. Aqui, minha fala é só para dizer a vocês que estou muito feliz em estar aqui, e vou continuar na nossa luta por uma saúde de qualidade, para que não cheguemos a muitas mortes devido ao câncer de útero e de mama. Boa noite.” Atendendo convite da Senhora Presidente, fez uso da palavra a **Senhora Jeane Venâncio, representando a Associação das Trincheiras:**

“Boa noite a todos e a todas. Eu gostaria de cumprimentar a Mesa através de Tide de Eduardo, e o plenário através de minha amiga, Socorro Cruz, da EMPAER. E agradecer ao Vereador Zé Gonçalves por esse dia de hoje, essa noite. Falar do câncer hoje, pra mim, e desculpem se eu me emocionar, é muito difícil, pois estou com meu pai em tratamento, e a gente sabe que é doloroso, tanto para quem está como para quem acompanha. Porque vocês imaginam a dificuldade que é a gente sair daqui meia noite para ir para João Pessoa com um paciente nesse estado. Não é fácil! Mas temos um Deus que tudo pode. A luta tem que existir sempre, não só no Outubro Rosa, mas todos os dias, todas as horas, durante todo o ano. A gente sabe que o início do câncer é a prevenção, então não adianta fazer um exame hoje e receber com três meses, isso é a própria morte psicológica. A gente vai morrendo aos poucos, quem tem câncer fica esse tempo todo esperando por uma resposta. Nessa noite de hoje, que tudo que foi dito aqui, eu já fui contemplada em várias falas, que tudo que dito, tudo que foi explanado, que realmente saia do papel, porque nós estamos cansados de esperar, de promessas e nada ser cumprido. Agradecer, a gente de agradecer todos os dias. Que bom que esse mamógrafo chegou. E a gente espera Presidente, que realmente faça uma diferença grande na nossa cidade. Meu pai está com um ano que nós estamos lutando. O mês passado foi preciso eu ir ao Ministério Público pra conseguir um retorno, um paciente que já fazia tratamento naquela Casa, no Laureano. E a gente fica imaginando aonde nós iremos chegar se não forem implantadas políticas públicas que realmente façam valer, que realmente saiam do papel. A zona rural, ela não tem política pública para mulher, e ela precisa. A zona rural é extensa, e nós não temos políticas públicas voltadas para as mulheres. Nós temos instituições não governamentais que fazem trabalho com algumas comunidades aqui do município, porque elas também abrangem outros municípios. Mas está na hora também do poder público, Legislativo, Executivo tomar um posicionamento para que essas políticas públicas cheguem até a nossa zona rural, porque se a dificuldade da mulher urbana é grande, imagine quem mora zona rural. Imagine o que é que uma mulher da zona rural passa para poder chegar a uma consulta ginecológica. Então precisa ser sim discutido não só no Outubro Rosa, mas todos os dias as entidades envolvidas procurar aonde tem aquela localidade que precisa de atendimento médico e de uma política pública. Nós estamos aí com um Presidente desastroso, nós perdemos várias política públicas que nós tínhamos. A zona rural foi beneficiada por governo anterior muito bem obrigada. Hoje nós estamos carentes de tudo, saúde, uma boa alimentação, uma qualidade de água boa, um abastecimento de água seguro, então nós estamos pobre. Hoje a zona rural está pobre. Então, gente, isso aqui hoje não é só, como a minha colega disse, a gente bater fotos, e dizer que participamos de uma audiência pública. Mas que a gente possa sair daqui hoje de alma limpa, lavada consciente de que tudo foi dito aqui hoje vai ser feito, e a gente possa chegar aqui outra vez e parabenizar não só pela audiência, mas também pelo trabalho que, com certeza, será avançado a partir do dia de hoje. Então, o câncer é duro para quem está, mas também é muito difícil para quem luta com a pessoa que está, porque a gente está perdendo. Quando o diagnóstico é precoce a gente tem uma esperança, mas quando não é a gente sabe que está perdendo. Mas eu tenho muita fé no meu Deus, e a gente vai sair dessa porque Deus pode e a gente tem fé. Muito obrigada.” Atendendo



convite da Senhora Presidente, fez uso da palavra o **Sr. Leônidas Dias, Secretário de Saúde**: “Boa noite. Vou pedir vénia tirar a máscara, porque eu tenho um problema fortíssimo de dicção, e talvez de máscara vocês não entenderão bem o que eu vou falar, e sem máscara vocês não entenderão de forma alguma. Então eu peço licença para tirá-la. Boa noite a todos. Em nome da mulher forte e guerreira, Tide Eduardo saúdo todos os membros da Mesa; e a todos os presentes, carinhosamente saúdo em nome de uma mulher firme e forte e corajosa, que eu a chamo, nos nossos encontros, de minha mãe, que é a Doutora Carminha Soares. Eu lhe chamo de minha mãe, Carminha, não unicamente pela aparência física, mas pela luta e história de vida que vocês tiveram, que eu sei que foi parecida, e eu sei que foi isso que as tornaram mulheres firmes, fortes e corajosas. Essa noite eu tinha que dizer isso a você. Ouvi atentamente cada uma de vocês, e concordo quase que plenamente com tudo que eu ouvi hoje. Penso o desconto jurídico, administrativo de estar à frente da Secretaria de Saúde em apenas quatro meses, mas eu posso dizer a vocês com firmeza, a saúde de Patos estava na UTI, respirando por aparelhos. Ela agora está tentando começar a respirar, mas ela continua na UTI. E nós vamos trabalhar para tirar. Para isso eu preciso do apoio de cada um de vocês, do apoio do Poder Legislativo, do apoio do Poder Executivo e, principalmente, do apoio do controle social, que são vocês que têm me dizer o que está acontecendo, o que precisam e o que nós devemos fazer. Nós precisamos disso. Quando Aline falou que foi as UBS, e as UBS não funcionam, é verdade. Faz três anos faz três anos que as UBS não funcionam, mas assim que assumi, a minha primeira reunião com Ministério Público foi para buscar uma solução para as UBS, e nós estamos próximos a resolver. Nós já estamos com a minuta de um convênio, graças a benevolência e a inteligência desta Casa Legislativa ter aprovado um Projeto de Lei para que nós possamos utilizar setecentos mil reais do PROCON para com a Atenção Básica. Nós vamos fazer um convênio com Ministério Público da Paraíba, e vamos equipar e desinterditar as quarenta e umas Unidades Básicas de Saúde de nosso município. Mas vale ressaltar que em quatro meses de gestão, independente desse convênio com Ministério Público, nós já desinterditamos treze Unidades Básicas de Saúde, treze unidades, que a três anos não funcionavam, e hoje funcionam com cem por cento de sua totalidade. Falta muito para chegar a quarenta e uma, mas em quatro meses treze estão funcionando. E as quarenta e umas irão funcionar, primeiro com a força e a proteção de Deus, e, depois, com a força do trabalho e a força do controle social, que são vocês, e só funciona se vocês quiserem. Isso me fez lembrar uma conversa que eu tive a três minutos com o Vereador Nandinho, ele me reclamava e me relatava que as Unidades Básicas de Saúde, os médicos estavam indo embora, antes de onze horas ou se quer estavam indo trabalhar. Também é verdade, mas eu preciso que vocês me digam, eu preciso de um canal com o controle social para que eu possa tomar providências. Eu não sou onipresente, só Deus é. Mas a minha equipe tomará providências sempre que for buscada, sempre que ela for notificada, nós tomaremos providência. Nós temos um jurídico muito bom, está ali Doutor Rildian Filho, que é um dos meus assessores jurídicos. Então vamos trabalhar para a máquina funcionar estruturalmente e funcionar com os servidores lá dentro. Eu não queria nem entrar nesta seara, mas vou ter que entrar. Apesar dos reclames de salários baixos, que realmente é baixo, apesar dos reclames de sete anos sem atualização

salarial, que também é verdade, mas nós somos servidores públicos. Eu deixei o escritório para vir para a Secretaria de Saúde por cinco mil e quatrocentos reais, por mês, e eu não posso reclamar disso, eu tenho que agradecer e trabalhar. E é isso que vou exigir de todos os servidores públicos da Secretaria de Saúde do Município de Patos, iniciando, Aline, pela atenção básica, porque a cada real gasto na atenção básica, a cada real gasto nas Unidades Básicas de Saúde são seis reais economizados na média e alta complexidade. A cada real que a gente gasta lá na UBS, nós estamos não gastando um real, nós estamos economizando cinco reais dos cofres públicos municipais, estaduais e federais. E essa é a nossa meta. Eu não sairei satisfeito da Secretaria Municipal de Saúde, se eu não conseguir fazer uma atenção primária de saúde de qualidade. Mas eu vou repetir: eu preciso de vocês. Vocês precisam me dizer, e eu já determinei uma ouvidoria própria na Secretaria de Saúde com um baú de reclamações em casa Unidade Básica de Saúde e um telefone específico para que a população possa reclama e dizer o que está precisando. Nós vamos manter a estrutura, nós vamos exigir o trabalho para que os serviços aconteçam para vocês, para que em nove pessoas que discursarem não sejam nove relações à Secretaria de Saúde do Município. É pra isso que a gente vai trabalhar. E eu tenho certeza que nós vamos melhorar, porque nós já melhoramos. Nós víamos a três anos sem exames de mamografia no município, e os que fizeram não laudaram e nem pagaram. E nós estamos ofertando mil e quinhentos. É próximo do necessário? Não é, mas são mil e quinhentas, quando não tinha nem uma. Precisa melhorar? Muito, muito, mas nós vamos gradativamente melhorando. E pra isso eu estou sendo repetitivo, mas estou sendo propositadamente, eu preciso que vocês nos ajudem, eu preciso que vocês nos digam o que está acontecendo. Não adianta nós acharmos que estamos fazendo a coisa certa se vocês acharem que não, porque política pública de saúde se inicia com a sociedade. Quando você diz: ‘política pública’, você não está falando de dentro pra fora, não dá administração pública para o povo, mas sim para o povo para administração pública. Vocês são que têm de fazer uma política pública, nós instrumentalizamos, e é isso que vamos fazer. Então eu queria muito que essas reuniões fossem mensais, e não anuais ou decanuais. Eu queria me reunir com cada uma de vocês todos os meses, pra gente senta e ver onde pode melhorar. E quando vocês verificarem que eu não estou melhorando, vocês pedirem para eu sair, porque o incompetente serei eu. E se existir uma coisa que eu não quero sair da Secretaria de Saúde é com a tarja de incompetente, porém entrei com ela. Quando eu entrei na Secretaria de Saúde, eu entrei com a tarja de quem ia terminar de acabar o que não prestava. E eu não vou sair com ela. Eu tenho certeza, mas eu preciso de vocês. Política pública se faz de fora para dentro, não de dentro para fora. Não é a administração pública que faz política pública, quem faz são vocês. Nós instrumentalizamos, nós damos a estrutura. E para fazer a política que Carminha, que parece com minha mãe, pediram, são vocês que tem me dizer como fazer. E eu vou instrumentalizar. Tenho certeza que hoje eu sai melhor do que ontem, porque vocês me deram uma luz do que vocês querem. E a luz que vocês me deram era algo que já galgava. Nós não vamos funcionar se a nossa atenção básica não funcionar. Agora eu preciso que vocês me digam que o dentista, que o médico, que a técnica, que o vigilante não está indo trabalhar, que é pra eu tomar providências. Eu preciso que vocês me digam que a

autoclave queimou, pra eu mandar comprar outra. Eu preciso que vocês me digam que não tem estrutura, que é para eu melhorar. Se vocês não me disserem, eu vou achar que está funcionando. E se eu acha que está funcionando, eu estarei não me enganando, mas enganado vocês. E não foi para isso que nós assumimos a gestão pública, mas assumimos para melhorar a situação de vocês. E se não for para isso não quero está aqui. Pra finalizar, vamos trabalhar juntos, porque eu preciso do apoio, da força, da firmeza e da coragem de cada uma de vocês. Estou triste. Deixei para dizer por último, Presidente, porque eu sou tido por ter um discurso um pouco ríspido e um cara chato. Duas verdades. Mas eu estou triste por olhar por essa plateia e ver dez pessoas, numa audiência pública para tratar do futuro das mulheres, porque quando a gente fala de saúde, a gente está falando de futuro. Na audiência pública para tratar do futuro de futuras mães ou de mães atuais, nós temos dez pessoas na plateia. Mas nós podemos dizer: ‘não, mas o acesso está restrito, pode assistir pela internet’. E eu fiz questão de verificar: tinham oito pessoa no Facebook e duas no YouTube. É assim que nós vamos melhorar a saúde de Patos? Não é pode. Derramar ouro em pó, ela não funciona, ela só funciona se a sociedade quiser. A sociedade tem que se engaja e dizer: ‘eu quero uma saúde de qualidade’. Porque aí vocês vão força os poderes públicos a fazer uma saúde de qualidade. Agora quando duas pessoas no YouTube, oito Facebook, e dez numa plateia, o poder público tem ser muito forte, os vereadores têm que muito fortes pra dizer: ‘vamos fazer por conta própria, porque o povo não quer’. É muito difícil. Repetidamente, nós precisamos de vocês. Nós ofertamos não o suficiente, mas mil e quinhentas mamografias. Divulgamos. Só faltou divulgar no Jornal da Paraíba, e até agora nós marcamos quinhentas e noventa e seis. Tem algo errado em Patos? Tem muita coisa errada em Patos, começando pela força social que tem que volta a acreditar no poder público. Eu sei que difícil, eu sei que dá trabalho, mas se vocês não acreditarem no poder público, ele não vai funcionar. Nós temos ainda quase novecentas mamografias disponíveis. Nós fizemos ações em quarenta e uma Unidades Básicas de Saúde do município, nós fizemos ações em quatro praças do município. A doutora não vai me deixar mentir. Nós fizemos ações em todas as Unidades Básicas de Saúde, com avaliação nutricional, com escuta psicológica, com marcação de exames, com aulas de educação física, com busca ativa para realização de citológico. Nós disponibilizamos quatro mil e quinhentos quites parasitológicos, mas teve Unidade Básica de Saúde que no mês de outubro conseguiu fazer cinco exames. Tem algo errado? Tem. E não só o poder público está errado, nós precisamos que a sociedade busque os seus direitos, nós precisamos que a sociedade busque o seu lugar, nós precisamos que a sociedade acredite no poder público, porque poder público vai fazer a sua parte. Pelo menos enquanto Leônidas Dias de Medeiros estive na Secretaria de Saúde o poder público fará sua parte. Boa noite.” Com a palavra, o **Vereador José Gonçalves** disse: “Realmente a gente que observa aqui as contradições na sociedade. O problema é que eu sou político, e nem eu estou acreditando mais nos políticos, imagine o povo. Então está uma dificuldade grande, porque a política foi afastada, especialmente nessa última eleição, foi eliminada, deram aquele carimbo que todo político é igual. E, na verdade, nem todos os políticos são iguais. Então eu que é um trabalho redobrado que teremos de fazer pra construir ou reconstruir essa nossa sociedade que a casa dia está mais doente. Então, a falta de



perspectiva é o que a gente presencia. Mas eu acho que essa audiência pública foi vitoriosa, e, com certeza, o momento é da gente extrair daqui essas fala que foram feitas, uma mais importante do que a outra, falas básicas, o sentimento e o está acontecendo com a saúde aqui no nosso município. Agradecer aqui ao Conselho Municipal da Mulher, na pessoa de Samara, a Ação Diocesana de Patos, na pessoa de Lielma, do Movimento de Mulheres Olga Benário, na pessoa de Aline, do Grupo Viva a Vida, na presença de Hígia; do SINFEMP, da companheira Carminha, e da União Brasileira de Mulheres, Socorro Rodrigues, Associação de Trincheiras, a companheira Jeane Venâncio, e me solidarizar com a companheira, nesse momento de dificuldades. Eu também tenho uma irmã que passa por tratamento de câncer, e, hoje, raramente não tem um da gente que não tenha uma pessoa com problema de câncer na família. E morrem os dois juntos, é muito sofrimento, é muito sofrimento. A Marinalva, representando a CTB; Preta, a Associação dos Sapateiros, a Levi, representando o Hospital Regional, ao Rildian, esse jovem combativo e de luta, da OAB, que tem política na cabeça, ao Secretário de Saúde, Leônidas, que é uma pessoa simples, uma pessoa do povo. Não sei o povo vai dá a paciência que ele está pedindo, mas vamos dá o apoio para sair dessa situação, que realmente é muito difícil. E dizer que o problema da saúde em Patos não é exclusividade dos servidores, mas a crise da saúde ela é estrutural. A gente procura, como diz um dito popular, terras nos pés, mas não encontra. A crise não é conjuntural, ela é estrutural. Agradecer a Sexta Regional de Saúde, na pessoa de Jucivânia; a todos os companheiros e companheiras que estiveram aqui presentes, através do Facebook, das redes sociais. E dizer que Presidente Tide, que a gente faça realmente um resumo dessa sessão dessa audiência pública de hoje, e uma coisa que eu fiquei aqui com a maior inveja, cada um aqui falou três ou quatro minutos, e disse que queria. Que coisa impressionante! Eu vinha observando. Só quem falou mais um pouquinho fui eu e o Leônidas. Mais que a gente possa inclusive fazer tipo um vídeo, das falas, pra que a gente possa divulgar isso, disseminar que foi realmente discutido nessa audiência de hoje. Agradecer a todos e todas. E mais uma vez dizer que esse espaço na Câmara Municipal, esta Casa tem que vir para debater os problemas e encaminhar as demandas do nosso povo. Esse é o esforço que tem sido feito aqui por essa nova legislatura na Câmara Municipal de Patos, discutir as questões macro, que prejudicam o povo de nosso município no dia a dia. Muito obrigado a todos vocês. E dedicar essa audiência pública de hoje às mulheres lá do Bairro Novo Horizonte, que hoje foram surpreendidas, de forma covarde, pela ENERGISA, onde foram cortar energia de mais de oitenta famílias. Inclusive, aquele jovem do acidente da Vila Mariana está com traumatismo craniano, ele não fez ainda a cirurgia, ficou sem energia na comunidade, ele mora lá. Uma senhora que precisa fazer nebulização, pessoas idosas, crianças, pessoas com asma e, simplesmente, o ato covarde, perverso. E fica aqui o nosso repúdio essa empresa, que só visa o lucro. A ENERGISA só visa o lucro, e o povo que se dane! Mas nós estamos lá fazendo a luta com moradores e moradoras. Hoje foram cortar os fios, foram arrancados os postes, fizeram barbaridades. E, em seguida, a gente reuniu com o Prefeito Nabor, com a Secretaria Meryclis, vai sair um Decreto para iniciar a legalização da área. Mas essa prática da ENERGISA deve ser repudiada, especialmente pelas mães de família, que enquanto os maridos estavam trabalhando, as



mulheres estavam lá, e realmente foi uma grande dificuldade, ligando pra gente ir lá. Eu estive lá, inclusive, com o Vereador desta Casa, o David, fazendo a luta com essas companheiras. Então a audiência de Outubro Rosa de dois mil e vinte e um eu quero dedicar aqui, pedindo a permissão a todos vocês, às mulheres que foram prejudicadas pela perversidade da ENERGISA, que só visa o lucro, em detrimento da vida e do social. Muito obrigado. E luta continua!" Não havendo nada mais a tratar, agradecendo a presença de todos, a Senhora Presidente deu por encerrada a presente Audiência Pública, às vinte e uma horas e quatro minutos.

SALA DAS SESSÕES DA CÂMARA MUNICIPAL DE PATOS/PB (CASA JUVENAL LÚCIO DE SOUSA). EM, 27 DE OUTUBRO DE 2021.

  
VALTIDE PAULINO SANTOS  
Presidente

  
MARCO CESÁR SOUZA SIQUEIRA  
1º Secretário "Ad hoc"

  
WILLAME ALVES DE LUCENA  
2º Secretário "Ad hoc"